

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**O DISCIPULADO CONFORME JESUS: MODELO PARA AS IGREJAS DE
HOJE**

DIÓGENES GOMES DOS SANTOS JÚNIOR

São Paulo

2025

DIÓGENES GOMES DOS SANTOS JÚNIOR

**O DISCIPULADO CONFORME JESUS: MODELO PARA AS IGREJAS DE
HOJE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final no
curso de Bacharel em Teologia da
Faculdade Teológica Batista de São
Paulo.

Orientador: Prof. Me. Efstathios
Tsotsos

São Paulo

2025

Santos Júnior, Diógenes Gomes dos

O discipulado conforme Jesus: modelo para as igrejas de hoje. /
Diógenes Gomes dos Santos Júnior. – São Paulo: Faculdade Teológica
Batista, 2025.

38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) -
Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Me. Efstathios Tsotsos

1. Discipulado 2. Imitar a Cristo 3. Fazer discípulos I. Título. II.
Tsotsos, Efstathios

CDD 248.8

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Diógenes Gomes dos Santos Júnior

**O DISCIPULADO CONFORME JESUS: MODELO PARA AS IGREJAS DE
HOJE**

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a Deus,

Criador, Rei e Senhor do Universo, que me deu o dom da vida, sem Ele eu nada poderia fazer.

À minha amada esposa Natálie Carvalho Gomes,

Amor da minha vida, companheira fiel e dedicada. Presente de Deus em minha vida.

À minha linda filha Lívia Carvalho Gomes,

Amorosa, paciente e compreensiva. Presente de Deus em minha vida.

Ao meu lindo filho Mateus Carvalho Gomes,

Parceiro de todas as horas, cheio de energia e entusiasmo. Presente de Deus em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Senhor. Que me fez, me tirou das trevas e me conduziu a sua maravilhosa luz. Obrigado Senhor por me apascentar em seus caminhos, desejo fazer a tua vontade, mostre-me o que queres que eu faça e ajude-me a ser fiel a ti.

Agradeço a minha esposa Natálie Carvalho Gomes, minha intercessora, cujo apoio, incentivo e ideias foram essenciais durante todo o curso e a conclusão desta pesquisa. Agradeço por sua compreensão com as minhas horas de ausência neste tempo que me dediquei a este curso e a esta pesquisa. Te amo.

Agradeço a minha filha Lívia Carvalho Gomes, minha listrinha, sempre amorosa e acolhedora, teve paciência e preocupação nos dias em que passei as madrugadas trabalhando nesta pesquisa.

Agradeço ao meu filho Mateus Carvalho Gomes, meu pititico, é meu companheiro de todas as horas, tinha apenas 2 anos quando comecei o curso, sempre ao meu lado durante as atividades, dormia enquanto eu estudava.

Ao pastor Valter Samuel Gonçalves e sua esposa Rosângela Gonçalves, que estenderam as mãos para mim e minha família, nos abraçando e consolando.

Aos irmãos das igrejas O Brasil para Cristo e PIB Guaianases que oraram por mim, me incentivaram, deram apoio e encorajamento, suas orações me deram forças para não desistir.

Agradeço ao Prof. Me. Efstathios Tsotsos, que me orientou nesta pesquisa.

...."Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará".

João 8:31,32

RESUMO

A presente pesquisa visa contribuir e oferecer subsídios para as igrejas no cumprimento da ordenança de Jesus: "... vão e façam discípulos ...". Jesus ao dar esta ordem comissiona seus discípulos e esta é uma ordem atemporal. Jesus tem o desejo de que todos o conheçam e sejam seus discípulos. Apresenta algumas características do discipulado conforme Jesus, destacando seu modo de aproximar, acompanhar, interagir, relacionar e sua submissão ao Pai. Esboça a forma que Jesus discipulou e como seus discípulos devem dar continuidade aos seus ensinamentos. É responsabilidade da igreja dar continuidade ao discipulado conforme Jesus, a fim de formar uma igreja, de homens e mulheres, forte e saudável submissa ao senhorio de Cristo e que em breve alcançara o Reino dos Céus.

Palavras-chaves: Discipulado; Imitar a Cristo; Fazer discípulos.

ABSTRACT

This research aims to contribute and offer support to churches in fulfilling Jesus' command: "... go and make disciples ...". By giving this command, Jesus commissions his disciples, and this is a timeless command. Jesus wants everyone to know him and be his disciples. It presents some characteristics of discipleship according to Jesus, highlighting his way of approaching, accompanying, interacting, relating, and his submission to the Father. It outlines the way Jesus discipled and how his disciples should continue his teachings. It is the church's responsibility to continue discipleship according to Jesus, in order to form a strong and healthy church of men and women, submissive to the lordship of Christ and that will soon reach the Kingdom of Heaven.

Keywords: Discipleship; Imitating Christ; Making disciples.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	10
1 – O QUE É UM DISCÍPULO	11
1.1 A escolha dos discípulos de Jesus	11
1.2 Ser discípulo de Jesus custa a nossa própria vida	13
1.3 Porque Jesus fez discípulos	15
2 – CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO DE JESUS	19
2.1 Aproximação	19
2.2 Acompanhamento	20
2.3 Interação	21
2.4 Relacionamento	23
2.5 Submissão	24
3 – POR QUE FAZEMOS DISCÍPULOS?	27
3.1 Imitando a Cristo	28
3.2 Ensinando-os a obedecer	30
3.3 O preço	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

INTRODUÇÃO

“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos” (João 14:15). Uma prova de que o cristão ama ao Senhor é a obediência. No final do livro de Mateus Jesus deixou uma ordem: “... vão e façam discípulos...”. Infelizmente é comum ver esta ordenança sendo negligenciada ou até mesmo feita de forma equivocada. É bem verdade que discipular não é uma tarefa fácil, pois exige tempo, disposição, paciência e amor, porém os frutos do discipulado são duradouros e valiosos. Além disso, nesta mesma perícopre de Mateus, Jesus finaliza dizendo: “... E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. Ou seja, Jesus é quem ordena: façam discípulos, batizem, ensinem a obedecer a tudo o que eu ordenei e Eu estarei com vocês até o fim dos tempos.

Esta pesquisa visa corroborar com pastores, líderes e discipuladores que se preocupam com o crescimento saudável de suas igrejas, através do discipulado conforme Jesus ensinou. O discipulado fortalece a membresia da igreja, gera comunhão entre os irmãos, forja o caráter de Cristo nas pessoas, os aproxima de Jesus, dá entendimento e prática da Palavra de Deus e cultiva a esperança de vida eterna em meio a tempos difíceis.

Discípulo de Jesus é todo cristão que se rende aos pés de Cristo, deseja segui-lo, imitá-lo, tem sua vida transformada e entende o evangelho do Senhor, como o poder de Deus para a Salvação de todo aquele que crê, conforme Paulo diz em Romanos 1:16. Porém é necessário que se cumpra o que Jesus determinou em Mateus 28:19-20, discipulando e realizando o acompanhamento intencional daqueles que se decidiram por Jesus, até que sejam cristãos seguros na Palavra de Deus, submissos, fortes e maduros para gerarem outros discípulos.

O objetivo da presente pesquisa é apresentar e definir o que é discipulado, expor a relevância do modelo do discipulado conforme Jesus ensinou e praticou, identificar algumas de suas características como melhor discipulador de toda história e pouco a pouco, humildemente, aprender com ele e imitá-lo, a fim de que o cumprimento desta ordenança seja realizado, as igrejas sejam beneficiadas e o Reino seja expandido.

1 O QUE É UM DISCÍPULO?

O dicionário online de português traz a seguinte definição: A palavra discípulo vem do latim *discipulus*, que significa aluno, seguidor e estudante. Discípulo é quem recebe disciplina ou instrução de outra pessoa, aluno. Quem segue as ideias ou imita os exemplos de outro. Cada um dos apóstolos de Jesus que propagaram seus ensinamentos. Pessoa que adota uma doutrina, filosofia, ideal. ("DISCÍPULO", in: Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/discipulo/>>. Acesso em: 31/05/2025).

Não há muita controvérsia ou dificuldade sobre o significado da palavra traduzida como “discípulo” no Novo Testamento (a palavra grega *mathétes*). Ela se refere basicamente a um aluno ou aprendiz, alguém que é orientado por um professor para aprender com ele. Simplificando, um discípulo é um “aprendiz”; portanto, discipulado é “aprendizado”. (MARCHAL, 2019, p. 65)

Um discípulo é uma pessoa que aprende a viver do mesmo modo que seu mestre. E depois, ele próprio comunica a outros a vida que tem. (ORTIZ, 2007, p. 117).

Discípulo é o aluno que aprende as palavras, os atos e o estilo de vida de seu mestre com a finalidade de ensinar outros. Dessa forma podemos entender que um discípulo é aquele que aprende com seu mestre, pratica seus ensinamentos e os ensina a outros, fazendo assim, novos discípulos. (PHILIPS, 2008, p. 19).

1.1 A escolha dos discípulos de Jesus

No livro de I Crônicas 25.8 diz: “Então tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades”. Este versículo está se referindo a divisão dos músicos do templo no antigo testamento. Em Isaías 8.16 está escrito: “Guarda o mandamento com cuidado e sele a lei entre meus discípulos”. O profeta solicita que o mandamento seja guardado e a lei selada entre seus discípulos.

Através desses dois textos, vemos que o termo “discípulo” era empregado desde muito antes da época de Jesus, por este motivo o termo não

era incomum aos judeus do primeiro século. Além disso, nesta época os discípulos eram quem escolhiam seus mestres, porém com Jesus foi diferente, pois ele próprio escolheu seus discípulos. No evangelho de Lucas vemos que Jesus passou a noite em oração, e ao amanhecer saiu a chamar seus discípulos. Em Marcos a Bíblia diz que ele chamou para si aqueles que ele quis. Jesus escolheu seus discípulos porque sabia que aqueles homens eram capazes de suportar o peso de seu ministério. Os discípulos de Jesus não resistiram ao seu chamado, sua ordem. Antes, o atenderam prontamente e seguiram.

Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou como apóstolos: (Lc 6.12-13). Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os como apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios. Estes são os doze que ele escolheu: Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa filhos do trovão; André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu. (Mc 3.13-19)

Jesus chamou seus próprios discípulos e eles o atenderam prontamente. Jesus não precisou implorar para que eles aceitassem seu convite.

Jesus é o Senhor dos senhores, Rei dos reis. O Senhor do Universo ordena que toda pessoa o siga. Seu chamado a Pedro e André (Mt 4.18,19) e Tiago e João (Mt 4.21) foi uma ordem. “Siga-me” sempre tem sido uma ordem, nunca um convite (Jo 1.43).

Jesus nunca implorou que alguém o seguisse. Ele era embaraçosamente direto. Ele confrontou a mulher no poço, com o seu adultério; Nicodemos, com seu orgulho intelectual; os fariseus, com sua justiça própria. Ninguém pode interpretar “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo” (Mt 4.17) como uma súplica. Jesus ordenou a cada pessoa que renunciasse a seus interesses, abandonasse os pecados e obedecesse completamente a ele.

Jesus esperava obediência imediata. Ele não aceitava desculpas (Lc 9.62). Quando um homem quis primeiro sepultar

o pai antes de seguir Cristo, ele replicou: "... Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos" (Mt 8.22). Homem algum recebeu algum elogio por ter obedecido à ordem de Cristo de segui-lo e tornar-se seu discípulo; era o que se esperava de todos. Jesus disse: "Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhe for ordenado, devem dizer: Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever" (Lc 17.10). (ORTIZ, 2007, p. 21).

Os primeiros discípulos foram escolhidos com viés missionário, eles receberam a ordenança de sair pelo mundo e pregar o evangelho a todas as pessoas.

Quando os discípulos receberam a incumbência de sair pelo mundo afora, pregando o evangelho a todas as pessoas. A igreja estava surgindo como a única sociedade cooperativa no mundo a funcionar em benefício dos que não são membros. E essa peculiaridade sempre impôs ao povo de Deus a responsabilidade de não interromper seus esforços para levar o evangelho da Salvação aos perdidos, enquanto se envolve na edificação dos salvos. (CANDIDO, 2018, p. 23).

Os discípulos haviam sido escolhidos para caminhar com Jesus e a caminhada incluía a responsabilidade de sair pelo mundo pregando o evangelho de salvação aos perdidos. Por mais que houvesse barreiras para a pregação do evangelho, os discípulos não mediam esforços para alcançar o maior número de pessoas possível.

1.2 Ser discípulo de Jesus custa a nossa própria vida

Em todas as áreas e profissões é possível ser e fazer discípulos, porém o termo "discípulo" está de tal maneira associado ao ministério de Jesus que se tornou sinônimo de ser cristão. Entretanto para ser um discípulo de Jesus, não basta apenas: aprender, praticar e ensinar. Ser discípulo de Jesus requer nossa própria vida, conforme ensina (PHILLIPS, 2008, p.17):

O chamado de Cristo para o discipulado é um chamado para a *morte de si mesmo*, uma entrega absoluta a Deus. Jesus disse: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua própria vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará" (Lc 9.23-24).

Seguir Jesus, tem um significado muito profundo nos evangelhos, em razão de quem Jesus era e para onde seus seguidores o estavam seguindo.

Jesus repetidamente diz às pessoas que segui-lo é um compromisso exclusivo, de vida ou morte. Acompanhá-lo significa deixar tudo par trás, incluindo sua própria vida, como ele coloca tão claramente no Evangelho de Lucas: Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo. Seguir Jesus de acordo com os Evangelhos se parece muito com arrependimento. É abandonar minha existência atual e seguir em uma nova direção, para aprender uma nova vida de um novo Mestre, e para fazer parte do novo reino que ele trará, quando seguimos Jesus deixamos nossa própria vida para viver a vida do Mestre. (MARSHAL, 2019, p.67).

Conforme o evangelho de João: Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos (Jo 14.15). Ser discípulo de Jesus requer obediência, há que diga que é discípulo de Jesus, porém se os seus mandamentos não estão sendo obedecidos não é possível ser seu discípulo. Para obedecer ao Senhor plenamente é necessário conhecer sua vontade, e conhecer sua vontade somente é possível através do conhecimento de sua Palavra, o conhecimento da Palavra nos dá disposição para obedecê-lo.

Jesus, em Mateus 11.29-30, diz para tomarmos o seu jugo e aprender dele, pois é manso e humilde de coração e nele encontraremos descanso para nossas almas. Tomar o jugo de Jesus e aprender dele resulta em descanso para nossas almas. Somente um discípulo que entrega totalmente sua vida a Cristo tem a confiança e submissão necessária para abrir mão de seu próprio jugo e seus próprios caminhos.

Quando em Mateus 4.18-20, Jesus chama Pedro e André, eles estavam pescando, aqueles homens que ainda não eram discípulos estavam fazendo o que sempre fizeram, estavam vivendo sob seus próprios jugos e seus caminhos. Mas ao ouvirem Jesus os chamar, eles trocam imediatamente o jugo e caminho deles para tomar o jugo e o caminho de Jesus. Jesus faz um convite interessante, ele diz: “sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”. Mesmo sem entender o que aquela afirmação significava, aqueles homens deixam de ser pescadores de peixes e se tornam pescadores de homens e ao mesmo tempo se tornam discípulos de Jesus.

1.3 Porque Jesus fez discípulos

Jesus fez discípulos com propósito e para um propósito, em Marcos 3.14 diz: “Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios”. Todo mestre precisa de discípulos que deem continuidade aos seus ensinamentos. Neste versículo de Marcos, vemos que Jesus deixa claro que os seus escolhidos deveriam andar com ele, seriam enviados a pregar as suas palavras e teriam autoridade para expulsar demônios.

Não existe discipulado sem caminhada, os discípulos foram ensinados caminhando com Jesus, por isso que ao serem chamados eles deixam seus afazeres comuns e passam a estar com Jesus todos os momentos. O primeiro milagre de Jesus foi a transformação da água em vinho, naquela festa Jesus, sua mãe e seus discípulos haviam sido convidados, se os discípulos não estivessem com seu mestre eles não teriam presenciado esse milagre. Ao caminharem com Jesus, estar com ele em todos os momentos e presenciarem este milagre os discípulos creram nele (João 2.11).

No livro de Marcos capítulo 6.1, após serem enviados por Jesus os discípulos pregaram ao povo que se arrependessem. Os discípulos estavam fazendo o que haviam aprendido de seu mestre. E isto foi só o começo, pois em atos dos apóstolos, após Jesus ter sido assunto ao céu, no livro de Atos 2.38-4, Pedro ainda pregando o evangelho de arrependimento e perdão de pecados advertia os judeus e naquele dia houve o acréscimo de cerca de três mil pessoas.

Os discípulos foram também chamados a expulsar demônios, em Marcos 6.13 os discípulos expulsavam muitos demônios, ungiam muitos doentes e os curavam. Jesus havia os chamado e dado autoridade sobre os espíritos imundos, e conforme eles criam em suas palavras eles tinham êxito em sua jornada.

Os ensinamentos de Jesus eram diferentes de tudo o que os discípulos poderiam imaginar, as orientações eram claras e simples, porém difíceis de serem compreendidas, Jesus disse aos discípulos que não levassem nada pelo caminho, a não ser um bordão, vara cumprida que os auxiliavam a caminhar e

expulsar possíveis predadores, não levassem pão e nem bolsa, calçassem sandálias e não levassem túnica extra. Jesus queria que eles fossem contentes levando o mínimo necessário, e confiassem que a provisão viria.

Normalmente quando se planeja uma viagem é exatamente o contrário que acontece, são levados vários itens necessários e outros não tão necessários, são levados alimentos e dinheiro suficientes para ir e voltar com segurança, roupas para frio, calor e peças de sobra para não passar nenhuma necessidade. Mas Jesus exige de seus discípulos confiança que a provisão não viria daquilo que eles já dispunham, mas do Senhor que os guiaria e acompanharia em todo o momento.

O evangelho de Lucas 10.1-17 relata o envio de outros 72 discípulos que foram enviados por Jesus de dois em dois, Jesus orienta os discípulos a irem para as cidades e lugares onde ele estava prestes a ir. Os discípulos são enviados para anunciar o Reino de Deus a quem ainda não o conhece. Jesus não se limitou em ter apenas doze discípulos, a medida em que o evangelho foi pregado e expandido mais discípulos foram chegando.

Nesta passagem vemos que não há limites para o número de discípulos de Jesus, ele envia outros 72 discípulos a cidades onde ele ainda não havia visitado, novamente deixa instruções aos seus discípulos. Jesus roga que o número de discípulos, trabalhadores, continue crescendo, ele diz: “a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos, peçam ao Senhor da colheita que envie mais trabalhadores”. Jesus confia em seus enviados e além dos 12 primeiros discípulos, a quem chamou de apóstolos, havia outros 72 discípulos a quem Jesus envia e com estas palavras garante que ainda haveria muitos outros, conforme o Senhor da colheita enviasse.

O resultado do envio é satisfatório, pois no versículo 17 vemos que os 72 discípulos retornaram alegres e disseram: “Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome”. Aqueles homens entendem que são discípulos de um Senhor poderoso, pois até os demônios submetem não a eles, os discípulos, mas ao Senhorio de Jesus.

Jesus fez discípulos para que eles aprendessem e imitassem seus ensinamentos. Jesus investiu seu tempo com os discípulos andando com eles, ensinando a pregar o evangelho e expulsar demônios. Jesus deixou claro que para serem seus discípulos seria necessário negar-se a si mesmos, tomar cada um a sua cruz e segui-lo, tornando cada vez mais parecidos com ele.

Após a morte e ressurreição de Jesus vemos que os discípulos estavam sendo perseguidos de modo que o sumo sacerdote mandou que os prendessem. Após serem libertos por um anjo do Senhor que os mandou ir para o templo e pregar ao povo, o sumo sacerdote mandou que os prendessem novamente e fossem levados ao sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote que os queria matar. Foi quando um fariseu chamado Gamaliel mestre da lei, respeitado por todo povo, levantou-se e aconselhou aqueles líderes para que os soltassem e deixassem em paz, pois outros homens à semelhança de Jesus já haviam reivindicado ser alguém e após serem mortos, todos os seus seguidores se dispersaram. Gamaliel alegou que caso o propósito dos discípulos de Jesus fosse de origem humana eles fracassariam assim como os outros, mas caso seu propósito procedesse de Deus os fariseus não seriam capazes de impedi-los pois estariam lutando contra Deus e não contra aqueles homens.

A passagem de Atos 5.17-4 afirma que o propósito dos discípulos de Jesus procedia de Deus, pois após a morte e ressurreição de Jesus o número de discípulos dele continuou a crescer e eles não foram dispersos. O propósito de Jesus em enviar os discípulos a pregarem o arrependimento havia dado certo. Jesus também disse em Mateus 10:16: “Eu os estou enviado como ovelhas entre lobos. Portanto sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas”. Os discípulos estavam sendo perseguidos por pregar o evangelho, foram presos, depois soltos por um anjo, levados a serem interrogados pelo sumo sacerdote até serem libertos de nova prisão e morte por conselho de um fariseu, foram soltos e castigados, mas inexplicavelmente estavam alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome de Jesus. Diante dessa e outras adversidades, todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.

O evangelho de Mateus conta que Jesus aproximou-se dos discípulos e os instruiu que fossem a todas as nações e fizessem discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que Jesus os havia ordenado. E prometeu que estaria com eles até o fim dos tempos.

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". (Mt 28.18-20).

Após os anos em que os discípulos passaram com Jesus no último capítulo do livro de Mateus, Jesus os orienta a fazer discípulos de todas as nações. Aqueles homens que antes eram homens comuns, agora são comissionados a irem ao mundo, com uma orientação: indo fazendo discípulos, batizando e ensinando. Os discípulos sabiam que esta missão não era simples de ser cumprida e poderiam até mesmo temer a ausência do mestre, mas Jesus promete: eu estarei com vocês, até o fim os tempos. Ter a certeza da presença de Jesus é confortador e para os discípulos que viveram com ele em vida e foram visitados por ele após a morte, era a certeza que eles precisavam para saber que estavam no caminho certo e crer que Jesus é o Messias o filho de Deus e Senhor.

2 CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO DE JESUS

Todos os ensinamentos de Jesus são de suma importância para seus discípulos e na passagem de Lc 24:13:35 Jesus dá ensinamentos sobre seu modelo de discipulado. Lima, faz uma leitura reflexiva deste texto sob a perspectiva do método utilizado por Jesus. O autor encontra 11 atributos que não podem ser ignorados em nossa missão de discipulado. Dentre esses 11 atributos, destacaremos 4 que mostra algumas das características do discipulado de Jesus: Aproximação, acompanhamento, interação e relacionamento. (LIMA, 2018, p. 11).

2.1 Aproximação

Em Lucas 24:15 diz: “Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles”. “Jesus se aproximou”. Neste versículo vemos que os discípulos, logo após a morte de Jesus, estavam caminhando em direção a cidade de Emaús. No caminho, enquanto conversavam e discutiam, Jesus se aproxima deles. Aquele era um momento de muita fragilidade em que os discípulos não sabiam o que fazer, e neste momento vemos Jesus se aproximando dos discípulos, haverá momentos em que o discípulo não terá forças para se aproximar de Jesus.

À semelhança de Jesus os discipuladores precisam se aproximar dos discípulos. Nem sempre podemos esperar que eles venham até nós, mas termos de ir até eles ou até onde eles estão. (LIMA, 2018, p. 15).

Ao se dispor a discipular alguém, muitas vezes será necessário, até mesmo, interromper a agenda ministerial ou pessoal, pois a exemplo do que fez Jesus, é importante se aproximar e socorrer os que estão “retornando” a sua vida pregressa. Os discípulos estavam retornando a Emaús, pois estavam desiludidos e decepcionados após a crucificação de Jesus e a agenda ministerial ou pessoal não pode superar a necessidade de socorro aos que estão perdendo a esperança da vida eterna.

Discipular é se aproximar daqueles que estão, tristemente, seguindo para Emaús, a fim de lhes ajudar espiritualmente. Jesus teve o cuidado de ir ao encontro desses discípulos que se

dispersaram. E, nós, temos ido ao encontro desses discípulos que se afastaram da Casa de Deus? O coração do discipulador deve pulsar como o coração do Senhor, assim como Ele diz no livro do profeta Ezequiel: “Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas no dia de nuvem e de escuridão; (Ezequiel 34.12). (LIMA, 2018, p. 17).

De acordo com Dever, os discípulos de Jesus reconheciam que ele era o Messias e estavam sempre com ele. Jesus era quem se aproximava dos discípulos, pois queria estar com eles.

Esses Doze confessavam que Jesus era o Messias. Eles permaneceram a maior parte do tempo com ele. E Jesus queria que eles “estivessem com ele” (gosto muito dessa expressão!”. Dentre os Doze, ele se dedicava de modo especial a três: Pedro, Tiago e João. (DEVER, 2016, p. 33).

Jesus tinha o desejo de estar com os discípulos, a aproximação é uma característica notável no relacionamento entre eles. Quando Jesus se aproxima dos discípulos no caminho de Emaús, ele busca proximidade e estreitamento de relacionamento ao ponto de os discípulos o reconhecerem.

2.2 Acompanhamento

O acompanhamento de um discípulo deve ser feito com intencionalidade, objetividade e assertividade. Jesus andou com os discípulos de Emaús sem se fadigar, ele os ouviu atentamente deixando que eles se expusessem explicando o motivo de sua desesperança. Porém, não permitiu que eles permanecessem com as convicções equivocadas sobre o que havia acontecido, antes, contou-lhes as histórias dos profetas a fim de que eles se lembrassem das promessas e do que haveria de acontecer com o Cristo.

Em Lucas 24:15 diz: “Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles”. Neste versículo vemos que além de Jesus ter se aproximado, Ele começou a caminhar com eles. Jesus como nosso modelo de discipulador caminhou com os discípulos. A caminhada para Emaús era de aproximadamente 11 Km, Jesus não pede para eles pararem para conversar, nem tão pouco, pede para eles pararem por estar cansado ou até mesmo apresenta vontade de desistir da caminhada.

Sendo assim, na perspectiva do discipulador, entendemos que cada discipulador precisa acompanhar os novos convertidos até que esses consigam perseverar e crescer em Cristo. E você? Está disposto a caminhar com os novos irmãos e irmãs? Todo novo convertido precisa de acompanhamento, ou seja, necessita de alguém que caminhe com eles até alcançar a consolidação e firmeza em Cristo. A missão do discipulador não se restringe a dar aulas para os novos discípulos. É primordial acompanhá-los, verificar se estão participando dos cultos, entender a Palavra de Deus, sofrendo alguma perseguição ou padecendo de necessidades materiais. (LIMA, 2018, p. 25-26).

O acompanhamento só é possível através do amor, visitas, telefonemas, aconselhamento e caminhando juntos. É interessante que Jesus caminhou próximo a eles fortalecendo a fé e o crescimento espiritual, abrindo-lhes os olhos de modo que pudessem o reconhecer.

2.3 Interação

Jesus interagiu com as pessoas através da empatia e interesse por suas vidas. No evangelho de Lucas 24:17, mesmo sabendo exatamente o que se passava no coração e na vida daqueles homens, Jesus resolve perguntar: sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham? Agindo dessa forma, Jesus ganha a atenção dos discípulos e permite que eles externem seus sentimentos.

No caminho de Emaús, Jesus perguntou aos discípulos por que eles estavam tristes. O Mestre percebeu que eles estavam cegos, pois não entenderam que o Cristo ressurreto era quem falava com eles. Também estavam frustrados e desesperançosos, porque para eles, naquele momento, Jesus não havia cumprido sua missão de remir Israel. Jesus ainda identificou a ignorância dos discípulos acerca das Escrituras, chamando-lhes de 'néscios e tardos de coração'. Então Jesus interagiu com os discípulos, demonstrando interesse por eles. A interação ajuda-nos a identificar a situação de cada discípulo que Deus colocou em nosso caminho. (LIMA, 2018, p. 34).

É comum ver no dia a dia de uma igreja que a “agenda” está sempre sobrecarregada de eventos e compromissos, por este motivo é possível que pessoas entrem e saiam das igrejas sem serem notadas. É necessário interagir com os discípulos, a fim de criar vínculo. Segundo Lima, as pessoas têm necessidade de afeto, diálogo e compreensão.

Em sua obra Lima diz que é muito difícil a interação entre pessoas que não se identificam, essa dificuldade se dá pela falta de empatia, dessa forma o discipulador não consegue sentir o que o discípulo sente, deseja e quais as suas necessidades. Do mesmo modo a pessoa que está sendo discipulada precisa se identificar com o discipulador, pois do mesmo modo que há necessidade de empatia do discipulador para o discípulo, tem de haver empatia do discípulo para o discipulador. O autor diz também que haverá pessoas que logo no primeiro olhar já se oporão uma a outra, porém isso é apenas uma primeira impressão e ela pode ser modificada. Essa modificação se dará a medida em que se desenvolve o cuidado e afeto mútuo. Os especialistas dizem que afeto é um estado de alma, um sentimento que nos faz bem. É no desenvolvimento da afetividade que o sentimento para o outro muda, tornando o outro agradável, de modo em que até seus defeitos serão melhor entendidos e aceitos.

No ministério de Jesus, o que ele mais fez foi dialogar com seus discípulos. Jesus era um excelente orador e um ótimo ouvinte. Jesus falava e os discípulos ouviam, mas ele também sabia ouvir as inquietações, preocupações e até mesmo os conselhos de seus discípulos. Jesus deu atenção e ouvidos a Pedro quando ele recomendou que Jesus não fosse a Jerusalém, nesta ocasião Pedro foi repreendido. No processo de relacionamento entre discipulador e discípulo, não haverá concordância e aceite em tudo o que vem do outro, mas é necessário aprender a falar e ouvir. Neste processo é comum que a fala seja mais frequente, normalmente se fala mais do que se ouve, isso pode ser prejudicial, pois é necessário ouvir com atenção o que o outro tem a dizer. O discipulador que não tem esse cuidado pode se achar o dono da razão e da fala, de modo que o discípulo tem que apenas ouvir e seguir suas orientações.

O salmo 139:4, diz: “Antes mesmo que a palavra chegue à língua, tu, Senhor, já conheces inteiramente”, este mesmo Senhor que tudo sabe e conhece, está com os ouvidos abertos e suas orientações prontas a oferecer conforto, auxílio e suporte. É isso o que se espera de um discipulador que é discípulo de Jesus, ele deve ouvir atentamente e estar pronto a oferecer conforto, auxílio e suporte ao discípulo.

A compreensão só acontece quando, durante um diálogo ou explanação há entendimento do que foi dito ou explanado. É uma via de mão dupla e é uma das coisas mais importantes para manter um relacionamento, e no caso do discipulado, onde se compartilha vida, a compreensão se torna mais completamente necessária. (LIMA, 2018, p. 36).

Dever entende que ao discipular é necessário a interação com intencionalidade. O discipulador precisa escolher quem será discipulado e este, por sua vez, precisa mostrar-se disposto a receber ajuda e que receba bem os conselhos.

Discipular necessariamente envolve tomar iniciativa. Não é algo passivo, isso pode parecer estranho. Não se pode discipular o mundo todo, por isso é necessário escolher uma pessoa e não outra. Na prática, as agendas precisam se encaixar. Também é fundamental discernir não só quem necessita de ajuda, mas a pessoa que reconhece que precisa de ajuda e está disposta a recebê-la. De modo geral não perca tempo com pessoas rebeldes, pois você estará de fato desperdiçando tempo. Em vez disso procure pessoas que, à semelhança do filho sábio de Provérbios, recebem bem conselhos e instruções. (DEVER, 2016, p. 42).

Se discipular não é tarefa fácil, ser discipulado também não. Segundo Dever, esse processo é facilitado quando as pessoas reconhecem que precisam e estão dispostas a receber ajuda. Quando Jesus interage com os discípulos e eles respondem, uma porta é aberta para o diálogo, e é nesta hora que há o espaço para o ensinamento, aconselhamento e instrução.

2.4 Relacionamento

Pode-se dizer que a interação é o ponto de partida para iniciar um relacionamento, de modo que o relacionamento é um vínculo mais duradouro e estreito. Em Lucas 24:29, os discípulos insistem para que Jesus fique com eles. É importante frisar que os discípulos ainda não haviam reconhecido Jesus, mas devido a conexão, respeito, atenção e por terem seus corações inflamados com as palavras daquele homem, eles o convidam e insistiram para que permanecesse com eles. Então, ele entrou para ficar com eles.

Para desenvolver um relacionamento saudável com os discípulos, precisaremos cultivar a confiança, o amor, a humildade, a coerência e a boa comunicação. A humildade é

uma virtude que promove conexão entre as pessoas. Enquanto a soberba gera repulsa, a humildade faz nascer a unidade. A coerência revela a integridade das pessoas. Verifica-se a coerência na vida de um discipulador ou discipuladora, quando o seu discurso e a sua prática estão alinhados, quando sua pregação e vida encontram-se em harmonia e quando sua vida se encontra totalmente submissa à Palavra de Deus. A boa comunicação traz conexão entre as pessoas. Uma das habilidades que o discipulador deve desenvolver é a de se comunicar bem. (LIMA, 2018, p. 41-42).

Durante o discipulado de Jesus vemos que ele adquiriu a confiança dos discípulos construindo um relacionamento com eles. A confiança não pode ser solicitada, Jesus conquistou a confiança de seus discípulos vivendo suas próprias palavras e ensinamentos. Dessa forma ele demonstrava humildade, empatia com seus discípulos.

2.5 Submissão

Em sua obra Dever diz que Jesus é o discipulador mais famoso de todos.

O discipulador mais famoso de todos, sem dúvida, é Jesus. O cristianismo não teve início com o lançamento de um produto de larga escala. Não houve cobertura da mídia 24 horas por dia durante sete dias da semana a respeito das viagens de Jesus. Ele começou com uma série de encontros pessoais entre um pequeno grupo de homens, por um período de três anos. (DEVER, 2016, p. 32-33).

Jesus ser o discipulador mais famoso de todos, significa que ele é o principal professor, guia e mestre. Ser o discipulador mais famoso de todos não significa soberba ou arrogância, pelo contrário, significa que ele era diferente dos discipuladores de sua época, e não somente de sua época, mas de toda história. Jesus era submisso a Deus.

Em Lucas 22:42 diz: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua". Neste versículo vemos um exemplo da submissão de Jesus a Deus, mesmo antes de sua morte na cruz Jesus orou ao Pai e pede que seja poupado de tamanho sofrimento, mas ainda assim deseja que seja feita vontade de Deus. Jesus nos deixa um exemplo de submissão e

humildade à vontade de Deus. Do mesmo modo precisamos ser submissos a Jesus.

Cristo, porém, não se agrada de mera obediência. Ele quer também que seus discípulos sejam submissos – que confiem nele. Existe muita diferença entre submissão e obediência. Os fariseus ofereceram um exemplo clássico de obediência sem submissão. Eles obedeciam à letra da lei sem compreender o espírito pelo qual Deus desejava que ela fosse interpretada. Eles não confiavam no julgamento de Deus porque a sua lei mais alta, a lei do amor, era-lhes totalmente estranha. (PHILLIPS, 2008, p. 50).

No evangelho de Marcos 2.14, é possível perceber a submissão inquestionável de Mateus ao seguir Jesus. A expectativa de mudança de vida foi atrativa para Mateus que não questionou o chamado de Jesus. Existe um questionamento sobre os discípulos que eram chamados, se aceitavam seu convite por conhecê-lo de antemão, ou por ser o próprio Jesus Cristo quem os estava chamando. Poderia ser possível que aqueles homens já o conhecessem de antemão, mas na verdade essa hipótese não passa de mera especulação, pois aqueles homens não estavam aceitando o convite por conhecê-lo anteriormente, mas sim porque ele era Jesus o Cristo.

Como é possível ocorrer essa obediência imediata após o chamado? Seja o que for que esteja acontecendo, é preciso encontrar uma explicação psicológica e histórica para essa sequência. Pode-se até levantar uma questão boba e perguntar se o publicano já não conhecia Jesus antes de ser chamado por ele e, portanto, já não estava predisposto a segui-lo. A esse respeito o texto nada revela, optando por enfatizar exatamente a sequência imediata da ação após o chamado. Não lhe interessa encontrar justificativas psicológicas para as decisões piedosas do indivíduo. Por que não? Porque para essa sequência de chamado e ação só existe uma justificativa válida: *o próprio Jesus Cristo*. (BONHOEFFER, 2016, p. 32).

Até mesmo quando ensinava sobre a cruz Jesus demonstrava submissão. Em Marcos 8:29, Pedro responde assertivamente que Jesus é o Cristo. Porém isso não o envaidece, antes, permanece submisso à vontade do Pai e aproveita o momento para ensinar-lhes. Jesus ensina a necessidade de seu sofrimento e rejeição pelos líderes religiosos. Enfatiza que após o terceiro dia ele ressuscitaria. Jesus fala aos discípulos claramente, até que Pedro o repreende

e Jesus fitando seus olhos nele o repreende: "...Para trás de mim, Satanás!...". Após isso Jesus chama toda a multidão e os ensina coletivamente, dizendo que para segui-lo é necessário renunciar sua própria vida.

Mediante tudo o que Jesus poderia fazer, ele foi submisso até o fim, pois somente ele iria fazer o que nenhum outro discipulador queria ou poderia fazer: sofrer muitas coisas, ser rejeitado e morrer.

Aqui, o chamado ao discipulado aparece no contexto do anúncio da Paixão de Jesus. É necessário que Jesus Cristo sofra e seja rejeitado. É o imperativo da promessa de Deus, a fim de que se cumpram as escrituras. Sofrer e ser rejeitado não significam a mesma coisa. Mesmo com todo o sofrimento que teve de enfrentar na cruz, Jesus poderia ter sido o Cristo Festejado. Toda a compaixão e a admiração do mundo ainda poderiam estar voltadas para seu sofrimento. A Paixão como tragédia poderia ter trazido consigo valor próprio, honra e dignidade próprias. Contudo, Jesus é o Cristo que foi rejeitado mesmo na Paixão. Morrer na cruz significa sofrer e morrer como rejeitado, proscrito. :(BONHOEFFER, 2016, p. 61).

É impressionante ver que Jesus não é somente o discipulador mais famoso de todos os tempos, mas também o mais poderoso. Mesmo assim, suas atitudes são de humildade e auto-sacrifício. Conforme Filipenses 2:8, ele se tornou homem, mesmo sendo Deus, se humilhou, foi obediente até a morte, e morte de cruz!

3 POR QUE FAZEMOS DISCÍPULOS?

Em Mateus 28:19-20, Jesus dá uma ordem aos seus discípulos: Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos".

Esta ordem de Jesus aos seus discípulos, ecoa nas igrejas até hoje, a ordem de Jesus em fazer discípulos foi para os discípulos do passado, é para os discípulos do presente e será para os discípulos do futuro.

A ordem de Jesus embora muito clara, tem algumas dificuldades no tocante a sua aplicação, visto que muitas pessoas se encontram ocupadas e distraídas, isso acaba, em muitos casos, impedindo o ide de Jesus. Esses impedimentos não limitam o poder de Jesus ou seu plano de fazer discípulos, mas mostra a fragilidade e limitação do homem em segui-lo.

Quando Jesus não tinha discípulos ele os chamou e eles aceitaram seu convite ou sua convocação. O discipulado como ato de seguir Jesus é uma decisão. Todas as pessoas são chamadas a seguir Jesus, o ato de segui-lo culmina em tornar a todos seus discípulos, mas para que isso ocorra a pessoa precisa tomar uma decisão. Não é possível que uma pessoa se torne discípulo de Jesus sem que haja essa entrega, sem haver essa decisão. O autor entende que ao sermos chamados por Jesus e aceitando seu chamado estamos decidindo caminhar com ele, a obedecer e seguir seus ensinamentos. (MADUREIRA, 2019, p. 18).

A comissão de Cristo para sua igreja é fazer discípulos e não convertidos. É possível verificar essa ordenança ao ler Mateus 28:19, onde vemos que Jesus é claro ao dizer: "façam discípulos". É comum vermos o crescimento do número de convertidos nas igrejas e pensar que ela está cheia de discípulos, mas na verdade são convertidos, e convertidos são irmãos "malnutridos e fracos espiritualmente".

Quanto mais eu estudava o Novo Testamento, mais firme se tornava minha convicção de que o discipulado é a única maneira de evitar a má nutrição espiritual e fraqueza os filhos espirituais pelos quais sou responsável. É o único Método que produzirá cristãos maduros e capazes de reverter a deterioração física e espiritual do gueto. Eu sabia que Deus se entristecia com meu método inicial no ministério. Assumi o compromisso de que, daquele momento em diante, concentraria todo recurso que o Senhor me desse na tarefa de fazer discípulos. (PHILLIPS, 2008, p. 18).

Há uma observação interessante na obra de Dever, ao dizer que um pastor, ou alguém que esteja desejando seguir o ministério pastoral, precisa observar a passagem de colossenses 1:28 de forma mais detida e profunda, o texto diz: “Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”. Nesta passagem o apóstolo Paulo está declarando que ele apresenta Jesus às pessoas de um modo especial, não apresenta Jesus sem intencionalidade, mas sim, o apresenta de forma plena de modo que todo discípulo se torne maduro diante dele. Para que haja esse modo de apresentação é necessário abnegação e entrega absoluta por parte do discipulador.

Há muitos aspectos bons em ser pastor, porém, dada a pecaminosidade dos membros da igreja e dos pastores, também há muitos aspectos espinhosos. Pastor, você trabalhará e lutará por amor aos membros de sua congregação, e às vezes a reação deles será dizer-lhe quão falho e insuficiente é o seu amor. Em última análise, portanto, sua luta e seu labor não podem estar enraizados em seu amor por eles ou o amor deles por você. Devem estar enraizados em seu amor por Cristo, no amor dele por você e no amor dele pelos membros da igreja. Ele os comprou com seu sangue. E seu objetivo é apresentá-los a *e/e*. (DEVER, 2016, p. 38).

Por fim, o discipulador deve apresentar as pessoas a quem ele ama para Deus. Muito se questiona por que fazer discípulos, que essa “missão” é muito difícil e dolorosa, mas na verdade, para além de cumprir o ide de Jesus, é entender que a Graça de Cristo precisa alcançar a todos, e mesmo os cristãos já convertidos precisam avançar e ser discípulos.

3.1 Imitando a Cristo

Um dos maiores, senão o maior objetivo, do cristão é imitar a Cristo e ser parecido com ele, essa é uma característica que os apóstolos aprenderam com Jesus e o apóstolo Paulo ensina em algumas de suas cartas. No livro “o custo do discipulado”, o autor Jonas Madureira, ensina que:

Os apóstolos e seus seguidores não imitavam os exemplos morais da vida de Jesus, mas o ato-síntese de sua crucificação, o Cristo crucificado em sua

atitude de auto sacrifício, em vez de qualquer padrão ético específico retirado da memória da sua vida. (MADUREIRA, 2019, p. 56).

Isto significa que muito mais importante do que especular qual seria a decisão de Jesus nos desafios inerentes a vida humana. O discípulo de Jesus imita sua atitude sacrificial e está acima de qualquer padrão moral.

Ou seja, a igreja, ao longo dos séculos, vem imitando Jesus naquilo que os apóstolos emularam de Cristo. Portanto, nenhum cristão que se preze imita Jesus sem a mediação apostólica. Aliás, tudo o que sabemos e devemos saber de Cristo é oriundo do ministério dos apóstolos. Por exemplo, ao dizer repetidas vezes e de diversas maneiras “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”, o apóstolo Paulo, ao contrário de Sheldon, não estava defendendo a ideia de que devemos especular quais seriam os padrões morais de Jesus a fim de aplicá-los no cotidiano. O discipulado não se reduz a ajudar pessoas a imitarem Cristo por meio da especulação de como ele agiria nos dias de hoje. O discipulado não está pautado numa doutrina da especulação, mas na doutrina da imitação. (MADUREIRA, 2019, p. 57).

O discipulado é como um personal ou um professor ensinando seu aprendiz, e este por sua vez adquire conhecimento ao ouvir, observar e participar. Também é como um lar onde os pais ensinam seus filhos, por meio de palavras e exemplos tudo o que o “aprendiz”, filho, precisa aprender para chegar a sua vida adulta.

De fato, discipular é como um tipo de desfile de moda. Não, o que se faz não é apenas exibir roupas a um fotógrafo: apresenta-se um estilo ou uma forma de viver para que alguém o siga. Discipular significa que você convidará pessoas a imitá-lo ao tornar sua confiança em Cristo um exemplo a ser seguido. Isso demanda que você se disponha a ser observado e que depois envolva as pessoas na sua vida para que de fato a observem. (DEVER, 2016, p. 46).

Em João 13:15, Jesus disse: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz”. Este capítulo das escrituras expõe a última ceia, e mediante a este cenário Jesus mais uma vez proporciona aos seus discípulos um modelo perfeito. Jesus ao lavar os pés dos discípulos demonstra que o amor, serviço e humildade são a base da vida cristã. E através deste modelo perfeito

eles poderiam e deveriam fazer discípulos, não somente por conhecer e andar com Jesus, mas porque eles haviam se tornado seus imitadores. Por terem vivido com Jesus, os discípulos estavam aptos a serem modelo daquilo que os novos discípulos deveriam ser.

Semelhantemente a Cristo, sua tarefa mais importante é oferecer um modelo de excelência a seu discípulo. É a lei da natureza reproduzirmos conforme a nossa espécie. Colhemos aquilo que semeamos (Gl 6.7-8). O fazendeiro que planta baratas não espera colher pepinos. Jesus disse: “Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas” (Lc 6.44). Esse mesmo princípio é verdade espiritual. Só o discípulo (morto para si mesmo) pode fazer discípulos (reproduzir). Note que a comissão de Cristo de fazer discípulos foi dada a seus discípulos. É por isso que nosso caráter tem de ser como o de Cristo antes que possamos reproduzir em outras pessoas aquilo que somos. (ORTIZ, 2007, p. 158).

Os discípulos estiveram com Jesus o tempo todo, viram Jesus curando doentes e paralíticos, presenciaram a multiplicação de pães e peixes, o viram transformar água em vinho, presenciaram Jesus expulsando cambistas. Os discípulos estavam com Jesus o tempo todo, comiam com ele, andavam com ele, ouviam suas palavras, suas parábolas, seus ensinamentos sobre o Reino dos Céus, enfim tudo o que vivenciaram com Cristo os fez mais parecidos com Cristo.

3.2 Ensinando-os a obedecer

No evangelho de Mateus 28:20, Jesus diz: “Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei...” A ordem de Jesus é para ensinar, mas não ensinar qualquer coisa, é necessário ensinar a tudo o que ele ordenou. Dever, reforça essa ideia dizendo que os discipuladores precisam ajudar as pessoas a terem mais entendimento da vida e da verdade. Ensinar os discípulos as coisas mais simples podem parecer desnecessário, mas para que se chegue ao ensino mais denso é necessário primeiramente ensinar as coisas básicas.

Paulo diz a Timóteo que tenha cuidado de si mesmo e *de seu ensino*. Ele afirma que, ao persistir nisso, Timóteo salvará a si próprio e a seus ouvintes (1Tm 4.16). Por meio do discipulado, as pessoas serão informadas do motivo pelo qual os cristãos

oram, porque compartilham o evangelho, porque se unem à igreja, porque o conhecimento da soberania de Deus impacta nosso modo de viver, e muito mais. Discipular não diz respeito apenas a prestação de contas e a mudança de comportamento. Jesus manda que façamos discípulos ensinando-os a obedecer, mas eles não podem obedecer a ensinamentos que não receberam. (DEVER, 2016, p. 95).

A obediência ao mandamento de Jesus é primordial. Ao entender que Deus é bondoso a única resposta aceitável é a obediência, quando se obedece à Deus se demonstra total confiança naquele que tudo pode, tudo faz e que é o Senhor.

Em Romanos 2:4, o apóstolo Paulo diz: “Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?”. A obediência é o primeiro sinal do discípulo. Somente a bondade, tolerância e paciência de Deus, que é Senhor e soberano do Universo, pode levar o homem ao arrependimento. Quando o homem se depara com tamanha bondade, não há como responder o seu chamado de outra forma a não ser com obediência voluntária nutrindo um coração contrito e quebrantado. A bondade de Deus leva o homem a afastar-se da arrogância e negligência, conduzido ao caminho de restauração, arrependimento e vida eterna.

Jesus disse: “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos” (Jo 14:15). Somente os que obedecem à Palavra de Deus demonstram seu amor a ele. O seu amor a Cristo fez que você obedecesse à ordem dele de arrepender-se e segui-lo. O seu batismo, que ilustrou simbolicamente a morte e si mesmo e a entronização de Cristo como Senhor da sua vida, foi mais um passo de obediência (Rm 6.3,4). E a vida cristã é uma peregrinação contínua de obediência. (PHILLIPS, 2008, p. 41).

Para Ortiz, no processo de formação de um discípulo é necessário que o aprendiz realize tarefas, segundo ele esse era um dos modelos de ensinamento usado por Jesus aos seus discípulos. Ainda segundo Ortiz, um verdadeiro discípulo de Cristo, tem plena confiança em seu mestre, de modo que o mestre dá qualquer ordem ao seu discípulo e ele lhe obedece.

Na formação de seus discípulos, Jesus seguia sempre o mesmo padrão. Ao invés de ensinar-lhes fórmulas para guardarem no

cérebro, ele lhes dava tarefas concretas para *realizarem*. E eles lhe obedeciam. Ele não pregou sermões inspirativos para motivá-los. Ele não precisou fazer isto. Sermões inspirativos são para pessoas desobedientes que precisam ser coagidas à ação. Tais pessoas precisam ser ativadas em suas emoções para que possam sentir como seria belo poderem fazer aquilo que Jesus lhes ordena. Se nós colocássemos realmente sob as ordens de Cristo, ele simplesmente diria o que desejava, e não precisaríamos de música suave ao órgão, nem palavras tocantes do púlpito – nós faríamos aquilo que ele ordenou. (ORTIZ, 2007, p. 121).

Sobre este assunto, Bonhoeffer, diz que as mesmas dificuldades que poderiam levar os discípulos de Jesus a não obedecerem permeiam nossos dias. Os tempos são outros, mas da mesma forma como os discípulos de Jesus tiveram dificuldades reais em obedecê-lo, os discípulos de hoje, com os problemas e as dificuldades de hoje, também são tentados a não obedecer.

Quando em Mateus 19:16, um jovem rico se aproximou de Jesus perguntando o que deveria fazer para ter a vida eterna, Jesus exigiu que ele se tornasse voluntariamente pobre, e deu-lhe uma escolha entre obedecer ou não obedecer.

Em Mateus 9:9, quando Jesus viu um homem coletor de impostos, chamado Mateus, disse-lhe: siga-me, ele imediatamente o seguiu, não fez perguntas, não questionou o chamado, ele simplesmente obedeceu e seguiu a Jesus.

Da mesma forma ocorreu com Pedro e André, este relato está em Mateus 4:18-19. Eles eram irmãos e estavam lançando as redes ao mar, Jesus se aproximou e disse: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”, eles sabiam que isso implicaria em abandonar as redes, sem que houvesse perguntas, eles não tiveram dúvida e obedeceram.

Ao ser chamado para saltar do barco e andar sobre o mar revolto, Pedro teve de se levantar obedecendo ao chamado e ordem de Jesus dando o primeiro passo em direção ao mestre. Nesta passagem de Mateus 14:26, os discípulos estavam todos com medo, pensando até mesmo que se tratava de um fantasma, mas Jesus no versículo 27 os encoraja dizendo: “...Sou eu. Não tenham medo!”.

Em todos esses chamados, a única coisa que se exigia era que confiassem totalmente na palavra de Jesus e a considerassem terra mais firme que qualquer segurança do mundo. As forças que, na época, buscavam interpor-se entre a palavra de Jesus e a obediência eram tamanhas, como são hoje. A razão, a consciência, a responsabilidade, a devoção religiosa e, até mesmo, a Lei e o princípio escriturístico se opunham, a fim de impedir tais atos extremos, tal “fanatismo”. Era a própria palavra de Deus, e exigia-se obediência total. (BONHOEFFER, 2016, p. 54).

Somente através da convicção na palavra de Jesus e de quem ele é o discípulo da época de Jesus e o discípulo dos dias atuais pode obedecer e confiar plenamente em Jesus.

3.3 O preço

Em Lucas 9:23, está escrito: “Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.” Quando Jesus dá essa orientação aos seus discípulos ele está dizendo que segui-lo não seria uma tarefa fácil, Jesus não promete a eles que não sofreriam. Pelo contrário, ele está sendo direto ao falar sobre os sofrimentos do dia a dia, das renúncias, da abdicação de suas próprias vontades e desejos, ao fazer isso, os discípulos aceitam e entendem que seguir Jesus é o mais importante.

Porém a escolha é livre, os discípulos ou os que desejam seguir a Jesus não são obrigados a fazê-lo, pelo contrário todos devem decidir, Jesus disse: “... Se alguém quiser...”, isso não significa uma obrigatoriedade, mas sim uma escolha. O discípulo não está escolhendo entre ficar com Jesus e sofrer ou não escolher segui-lo e ser feliz. Abnegar-se significa confiar que Jesus vai à frente, ele é o caminho, sofrer por Jesus significa total confiança que ele é o Cristo.

Jesus deu ênfase e atenção a necessidade de explicar para os discípulos, com riqueza de detalhes e transparência que, por amor a Cristo, assim como Jesus sofreu, eles também sofreriam. O Salmo 22 e Isaias 53, por exemplo, falam sobre os sofrimentos do messias e Romanos 5:8 diz que: “...Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”. Do mesmo modo todo aquele que é discípulo de Jesus está destinado a sofrer, em Mateus

22:16 diz: “Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo”.

O discípulo de Jesus não deve procurar o sofrimento por pensar que somente assim será um cristão, pensar deste modo enseja uma interpretação equivocada e simplista do evangelho. Porém pensar que o discípulo de Jesus não sofre, também é uma visão simplista e equivocada. O discípulo de Jesus deve viver uma vida que está de acordo com a vontade e os princípios de Deus, contudo o sofrimento é inerente a esta vida e em meio ao sofrimento o discípulo de Jesus deve encontrar na palavra de Deus força e esperança para permanecer na fé.

Contudo, ao comunicar essa verdade aos discípulos, verdade que não se pode transferir para outros Jesus parte de um ponto curioso, oferecendo-lhes, mais uma vez, a liberdade de escolha. “Se alguém quer vir após mim...”, diz ele. Não é algo evidente para ninguém, nem mesmo para os discípulos. Ninguém deve ser forçado a tal escolha, nem mesmo pode se esperar que alguém o faça. Ao contrário, o enunciado “Se alguém...” dirige-se àquele que, a despeito de todo o sofrimento, queiram segui-lo independentemente de quaisquer outras ofertas que sejam feitas. Novamente, tudo depende da decisão do próprio discípulo; mesmo em meio ao discipulado, ele se vê livre para escolher, tudo é deixado em aberto, nada se espera e nada se impõe. (BONHOEFFER, 2016, p. 62).

Os relacionamentos de discipulado demandam tempo, estudo, oração e amor. Segundo Dever, este é o preço que se paga por discipular uma pessoa. Segundo ele o tempo nos obriga a ser criteriosos, a ter limites e até mesmo o número de discípulos que podemos ter.

É o custo do tempo que nos obriga a ser criteriosos ao discipular as pessoas. E tempo limita o número de relacionamentos de discipulado que podemos manter. (DEVER, 2016, p. 101).

Também demanda estudo, o discipulado precisa ser intencional, refletir sobre os sermões pregados na igreja e utilizar de bons livros que façam sentido a necessidade do discipulado e crescimento mútuo.

Se a fé advém de ouvir a Palavra, queremos alimentar a fé com ela. Os sermões expositivos pregados na igreja (assim espero) fornecem bons fundamentos para as conversas da semana que se segue. Outros livros também podem ser úteis, à medida que os ajudem a se aprofundar no tópico. (DEVER, 2016, p. 102).

Para que encontre as mudanças necessárias no discipulado e na vida é preciso oração. Oração se ensina, oração se aprende. Os discípulos precisam crer que a oração que é de acordo com a vontade de Jesus pode mudar as coisas, Marcos 11:24, “Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá”. A oração é um ato de persistência, Paulo em 1 Tesalonicenses 5.17 diz: “Orem continuamente”. Orar para tomar decisões, Lucas 6:12-13, “Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou como apóstolos”. Oramos

Quando discipular, faça perguntas que ajudem as pessoas a pensarem sobre as coisas pelas quais elas oram. Elas sabem orar a partir de passagens bíblicas? Estão dedicando tempo à oração? Oram pelo quê? Oram a favor de quem? Oram pelas amizades? Pelo ministério? A respeito de dinheiro? Em favor de amigos que gostariam de ver convertidos? A respeito da própria pureza e santidade? (DEVER, 2016, p. 103).

Se não haver amor no relacionamento, não haverá discipulado. Pois o amor dá início ao relacionamento de discipulado. O amor preserva o discipulado. O amor recebe com humildade as críticas que surgem no relacionamento de discipulado. O amor se doa humilde no discipulado. O amor permite encerrar os relacionamentos de discipulado.

Cada um de nós foi chamado para amar e ser amado. Tudo que o Senhor lhe concede tem a finalidade de mais tarde ser entregue a outras pessoas de uma ou outra forma. Qualquer tempo, verdade, oração, ou amor que ele lhe der pode ser usado para beneficiar o próximo. (DEVER, 2016, p. 106).

Ortiz diz que não estamos amando uns aos outros como a próximos. Ele ressalta a importância de seguir as palavras de Jesus em Marcos 13.34, "Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros".

E, naturalmente, Jesus disse que deveríamos amar uns aos outros não como próximos, mas como irmãos. Mas se os amássemos pelo menos na igreja, como próximos. Isto daria início a uma revolução. Em toda congregação cristã, existem pessoas que tem demais e pessoas que não tem nada. Um crente tem um belo carro e mora numa casa grande e bonita, e se assenta à mesa para comer peru e carne assada. Eles, todos juntos, cantam hinos que falam sobre o amor e como se amam mutuamente. E quando o culto termina, dizem uns para os outros: “Deus o abençoe, irmão!” e depois cada um vai para sua casa. ORTIZ, (2007, p 52).

Sobre amar ao próximo, Ortiz entende que Deus não mandou amar o mundo inteiro, mas somente o próximo, muitas vezes é possível que haja um bloqueio por não enxergar a quem se deve amar, a quem ajudar, e por isso o que ocorre é que não se ajuda, ou não se ama ninguém.

Deus não ordenou: “Amem a todos os próximos!” É impossível amar o mundo inteiro. Ele diz: “Amarás o teu próximo!” Portanto, escolhamos uma pessoa, uma família, e comecemos a orar por ela. Comecemos a analisar seus problemas, suas necessidades espirituais, materiais e psicológicas – todos os tipos de necessidades. (ORTIZ, 2007, p. 54).

Se cada um amar o próximo que está diante de si, será possível alcançar a todas as pessoas. Em I João 4:20 diz: “Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”. Não é possível amar a Deus sem amar ao irmão. Amar a Deus significa obedecer aos seus mandamentos e um de seus mandamentos é amar ao seu irmão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aspirou a compreensão acerca do discipulado conforme Jesus. O discipulado é o meio eficaz que Jesus ensinou e praticou com seus discípulos, para que os discípulos de todas as gerações, inclusive da igreja contemporânea possam usufruir, aprender e praticar.

A pesquisa salientou que Jesus foi o melhor discipulador de todos os tempos, foi possível também, compreender algumas características do discipulado de Jesus. Através de seus ensinamentos e exemplos os discípulos puderam dar continuidade no seu ministério.

É através do relacionamento saudável que um discípulo consolidado leva outro a se comprometer com Jesus e sua Palavra, de modo que este novo discípulo também seja um imitador de Cristo e continue o processo de discipular outros.

O discipulado não é um encontro entre amigos, nem tampouco um método de estudar a Palavra. Discipulado é um processo em que o discipulador ensina a Palavra através de sua vida cotidiana, demonstrando transformação de vida não se amoldando com os padrões deste mundo, mas sendo transformado pela renovação da sua mente, até que seja capaz de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus, conforme Romanos 12:2.

O discipulado como mandamento precisa ser obedecido e pode ser feito com qualidade, pois Jesus deixou seu modelo e exemplo para que seus discípulos pudessem imitar. O discipulado como processo de amadurecimento e consolidação, é uma bênção para as igrejas e o corpo de Cristo, pois conduz o discípulo para perto de Jesus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada Leitura Perfeita – Antigo e Novo Testamento*. Nova Versão Internacional. 1ª Ed. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2018.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Brasileira de Estudos. Antigo e Novo Testamento*. Almeida Século 21. 1ª Ed. São Paulo: Hagnos, 2016.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudos Thomas Nelson – Antigo e Novo Testamento*. Nova Versão Internacional. 1ª Ed. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021.

BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Paulo, SP. Mundo Cristão, 2016.

CANDIDO, Marcos André da Costa. *Frutifique: Uma Perspectiva Contextualizada do Discipulado*. Rio de Janeiro, RJ. Kirios Gráfica e Editora Ltda, 2018

DEVER, Mark. *Discipulado: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus*. São Paulo, SP. Vida Nova, 2016.

HELM, David. *Disciplinando com a Bíblia: um manual para ler a Escritura juntos*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2020.

LIMA, Quemuel. *O discipulado que faz arder o coração*. Curitiba, PR. Santos Editora, 2018.

MACDONALD, Willian. *O discipulado verdadeiro*. São Paulo, SP. Mundo Cristão, 2003.

MADUREIRA, Jonas. *O custo do discipulado: a doutrina da imitação de Cristo*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2019.

MARCHAL, Collin; PAINE, Tony. *Projeto videira: cultivando uma cultura de discipulado*. São Jose dos Campos, SP. Fiel, 2019.

ORTIZ, Juan Carlos. *O discípulo*. Belo Horizonte, MG. Editora Betânia, 2007.

PHILLIPS, Keith W. *A formação de um discípulo*. São Paulo, SP. Editora Vida, 2023.